

## Duas Revistas

2. 4. 66

Rubem Braga

**D**UAS REVISTAS novas, ambas mensais. Uma é «Pirpa», de feição gráfico sóbrio, que anuncia vir lutar «pela realização de uma ordem democrática sensível ao progresso social», e tem uma boa lista de redatores e colaboradores, com as seções bem cuidadas. Pertence à Gráfica Laemmert. Outra é «Realidade», da Editora Abril (a mesma de «Claudia», «Quatro Rodas» etc), com belas páginas a cores e excelentes reportagens internacionais e nacionais.

O repórter Luiz Fernandes Mercadante e o fotógrafo Walter Firmo fizeram, para «Realidade», uma boa reportagem sobre a tropa brasileira que está em São Domingos. É uma reportagem objetiva, naturalmente simpática aos nossos pracinhas, contando o lado humano e pitoresco de sua aventura. Mas não esconde a verdade: o povo dominicano odeia os nossos homens, que considera invasores, e lhes grita: «Go home!»

Sem nunca ter ido a São Domingos, nem ter notícia do que lá estava acontecendo, previ aqui, nesta mesma coluna, que lá só poderíamos colher odio e revolta. Mesmo que os 1.100 homens que mandamos para a ilha fossem 1.100 perfeitos gentlemen e todos rapazes de bom coração com vocação para assistentes sociais, isso seria inevitável. A intervenção em São Domingos foi, inequivocamente, um ato de violência dos Estados Unidos, em violação ostensiva da Carta da Organização dos Estados Americanos, que diz, em seu artigo 15: «Nenhum Estado ou grupo de Estados tem o direito de intervir, direta ou indiretamente, seja qual for o motivo, nos assuntos internos ou externos de qualquer outro».

A alegação do governo americano foi, naturalmente, o «perigo comunista». O fato é que os americanos conseguiram fazer aprovar uma proposta para transformar em Força Interamericana de Paz, da OEA, os invasores cujos pioneiros foram os clássicos «marines». O governo brasileiro, sem informação alguma a respeito da situação local, precipitou-se em justificar a invasão e ofereceu tropas. Lá estão nossos 1.100 rapazes, ao lado de outros grupinhos de «democratas» menos numerosos: 220 hondurenses, 190 paraguais, 160 nicaraguenses e 50 costa-riquenhos. Claro que o povo dominicano só poderia considerar esses contingentes da América Latina como tropas auxiliares dos fuzileiros, capangas dos americanos. E em inglês que nos enxotam: «Go home!»

Um detalhe sintomático: nossos pracinhas não conseguem namoradas, pois as moças da terra que tratam bem os invasores tem as cabeças raspadas. Tem de ir, em pequenos grupos e a paisana, a Porto Rico, transportados em aviões da Força Aérea norte-americana, para encontrar «amiguinhas» a 40 dólares.

Foi uma egregia tolice a que fez o governo da Revolução ordenando essa expedição inútil e odiosa. Estamos fazendo um papel lamentável em São Domingos. A culpa não é de nossos soldados, mas do marechal e dos generais que assumiram o comando de nossa política externa, cuja única «diretiva» é ir a reboque.